

# TERRITÓRIO INVENTIVO



2014-2019

1. Apresentação
  - 1.1 Resumo
  - 1.2 Descrição da Tecnologia
2. Etapa I. Reconhecimento de potências econômicas, culturais e sociais
  - 2.1 Base Cartográfica
  - 2.2 Mapeamentos Cognitivos
  - 2.3 Pesquisa Territorialidades Inventivas da Cultura na Maré
3. Etapa II: Mobilização Social
  - 3.1 Fórum de Desenvolvimento da Maré
  - 3.2 Plano Geral Território Inventivo
4. Etapa IV: Formação
  - 4.1 Curso “O Que É Periferia, Afinal? - Módulo I: Território e Política”
  - 4.2 Curso “O Que É Periferia, Afinal? - Módulo II: Arte e Cultura”
  - 4.3 Curso “O Que é Periferia, Afinal ?” módulo III: Território, Inovação e Tecnologias de Informação e Narração”
  - 4.4 Oficina “Experiências de comunicação colaborativa da/na Periferia”
  - 4.5 Oficina “Conceitos e Metodologias de Pesquisa Social” em periferias”
  - 4.6 Oficina “Dados e narrativas: comunicando novas histórias por meio dos dados”
  - 4.7 Oficina de Mobilidade e Espaço Público
5. Etapa IV: Visibilização
  - 5.2 Seminário “O Que É Periferia, Afinal? I”
  - 5.3 Seminário “O Que É Periferia, Afinal? II”
  - 5.4 Seminário “Novos Paradigmas do Urbanismo na perspectiva das potências das favelas ”
  - 5.5 Apresentação de Artigo no XI Seminário de Políticas Culturais da Fundação Casa de Ruy Barbosa

# Território Inventivo

## 1. Apresentação

### 1.1 Resumo

O Território Inventivo é um projeto do Observatório de Favelas realizado no maior território popular da cidade do Rio de Janeiro, a Favela da Maré. Esta tecnologia social reúne processos formativos e ações de reconhecimento dos saberes e práticas populares como potências socioculturais, tendo em vista a formulação de proposições que contribuam para superar as profundas desigualdades sociais que se fazem presentes na cidade. Mobilizando referências conceituais e metodológicas inovadoras, nosso projeto é uma tecnologia social de formação e elaboração participativa de arranjos territoriais urbanos para desenvolvimento social, cultural e econômico.

### 1.1 Descrição da Tecnologia

Território Inventivo foi criado pelo Observatório de Favelas e desenvolvido com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura, e em parceria com diversas organizações sociais. Esta tecnologia social consiste em processos de educação urbanística como disparadora da formulação de conceitos, elaboração de metodologias e proposição de políticas de desenvolvimento urbano. Trata-se de um novo horizonte na construção de políticas públicas de direitos e de qualificação de ações coletivas no território. A referência fundamental da educação urbanística é a valorização das potências e dos atos criativos presentes em territórios populares. Desta forma, está no cerne das atividades do Território Inventivo a realização de processos educativos que contribuam para a formação crítica de sujeitos voltados para o pensamento e para a ação sobre a cidade e, sobretudo, sobre as favelas. Busca-se mobilizar abrangendo coletivos de jovens, organizações governamentais, entidades da sociedade civil em processos de confluência para enfrentar e superar as desigualdades sociais e orientar a construção de arranjos territoriais de desenvolvimento urbano em favelas.

Território Inventivo é recurso e abrigo de redes colaborativas de realização e compartilhamentos de diagnósticos urbanos participativos e mapeamentos cognitivos sobre as territorialidades inventivas populares, com o objetivo de oferecer proposições para agendas de direitos sociais, culturais, ecológicos e econômicos que orientam o desenvolvimento urbano de comunidades populares.

Nessa perspectiva, o Projeto consolida e articula processos formativos e incidência política, buscando influenciar a participação efetiva das comunidades populares e as agendas da gestão governamental. Ao longo deste percurso são articuladas e formalizadas parcerias e alianças com diversos grupos da sociedade civil, poder público e universidades para construção colaborativa da formação conceitual e elaboração de metodologias de desenvolvimento urbano como experiência democrática participativa e de efetivação de direitos em territórios populares.

## 2 Etapa I: Reconhecimento das potências econômicas, culturais e sociais

Construção de bases cartográficas detalhadas sobre os usos do território que possam suprir a ausência consistente de informações sobre as favelas. Como afirmamos anteriormente, a invisibilidade gerada pelos vazios cartográficos e a falta de informações precisas sobre o território influenciam diretamente as representações estigmatizantes e, conseqüentemente, resultam em intervenções governamentais incompletas, descontínuas e limitadas. As cartografias cognitivas ganham maior densidade com os inventários participativos envolvendo moradores e, sobretudo, os jovens que atuam no território. Trata-se, portanto, do reconhecimento de saberes e fazeres do território como fundamento para pensar conceitos, metodologias e proposições de desenvolvimento urbano integrado, tendo com seu recurso disparador as cartografias de saberes e fazeres no campo da economia, da arte, da cultura e da sociabilidade.

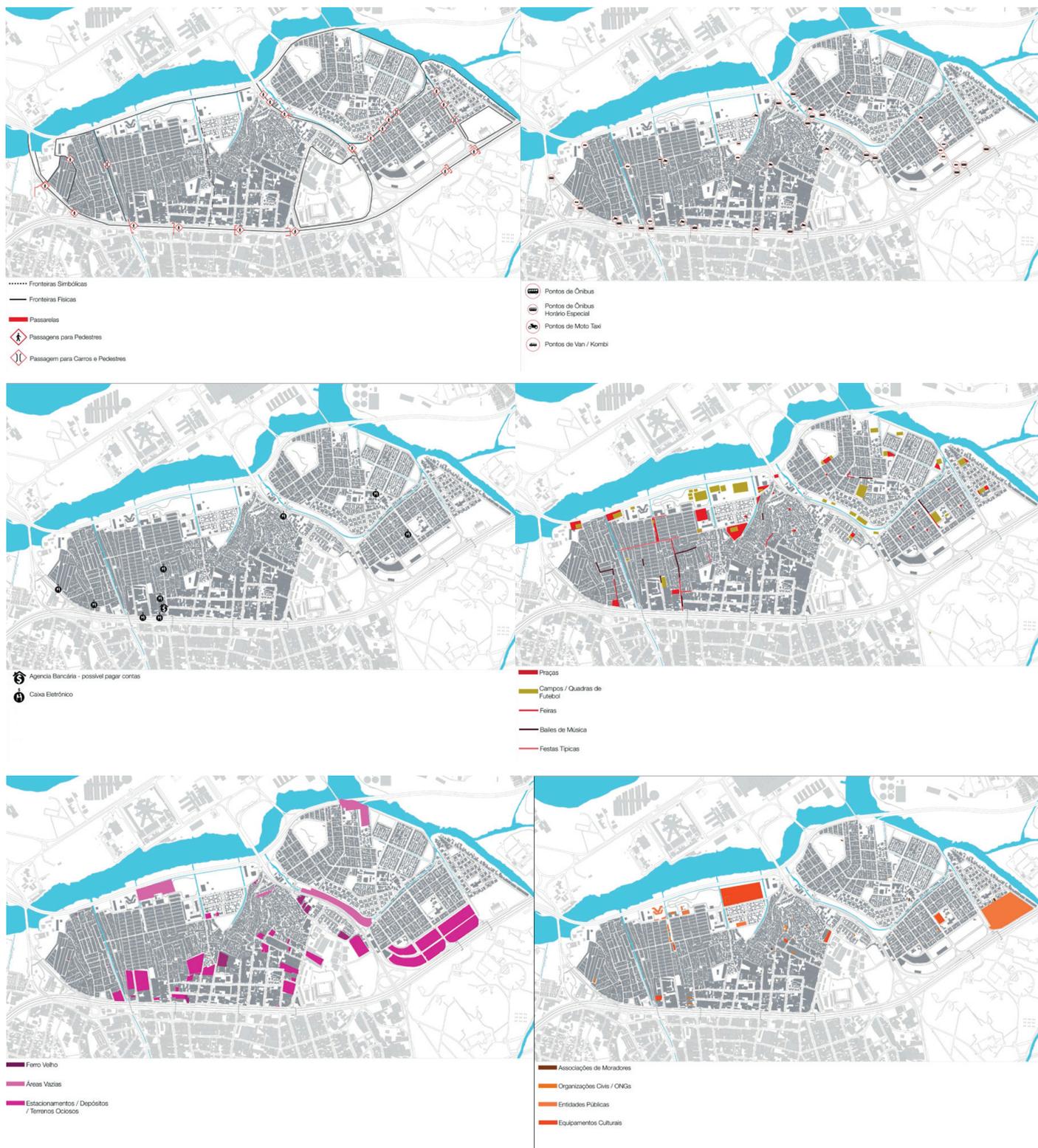
### 2.1 Base Cartográfica

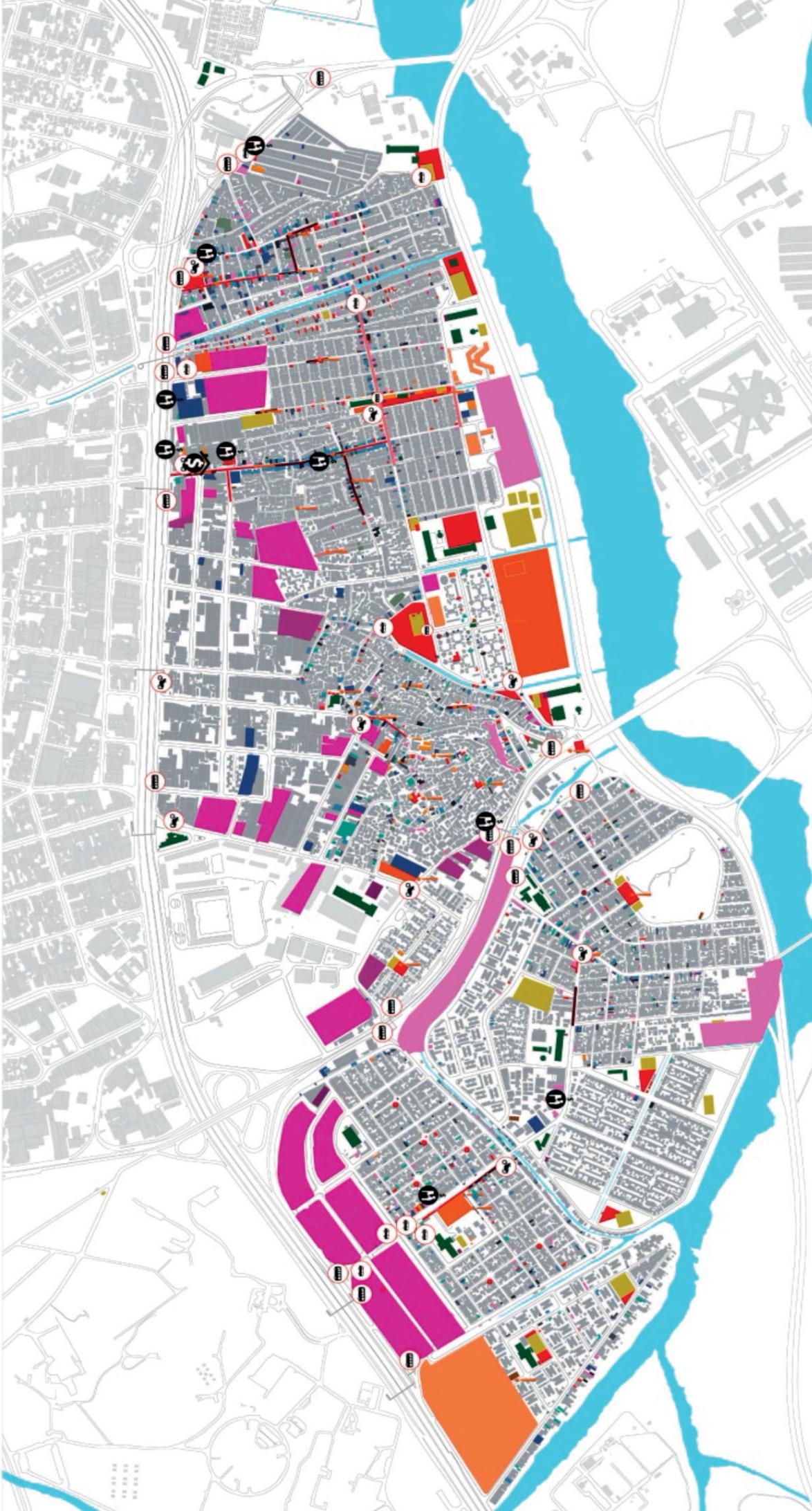
O primeiro ação de reconhecimento do território é a elaboração da Base Georeferenciada do território, visando a suprir os vazios cartográficos dos mapas oficiais da cidade e cujas conseqüências que são centrais nos estigmas sócioespaciais calcados na Lógica da Ausência. Além do processo de visibilização a base permitiu a elaboração de diagnósticos e projetos e vem sendo atualizada regularmente desde sua origem.



## 2.2 Mapeamentos Cognitivos

O conjunto de mapeamentos e inventários sobre a Maré, apoiado pelos dados coletados a partir do Censo de Empreendimentos, possibilitou a elaboração de um Diagnóstico Urbano do conjunto de Favelas da Maré. O Diagnóstico apresenta o território da Maré a partir de sua inserção na cidade, dos dados demográficos e geográficos de cada uma das favelas, dos aspectos de mobilidade e circulação, dos usos das edificações a partir de categorização ampla, e incluindo análises das características da urbanidade e ocupação do espaço público. O Objetivo do Diagnóstico é servir de base para a construção de proposta urbanísticas e elaboração de políticas urbanas.





Equipamentos Culturais

Práticas Culturais

Bares

Salão de Beleza / Estética /  
Cabeleireiro / Academia

Serviços

Lancheonetes / Restaurantes

Mercados

Demais Comércios

Praças

Campos / Quadras de  
Futebol

Feiras

Bailes de Música

Festas Típicas

Escolas Privadas

Escolas Públicas

Igrejas

Associações de Moradores

Organizações Cívis / ONGs

Entidades Públicas

Equipamentos de Saúde

Ferro Velho

Áreas Vazias

Estacionamentos / Depósitos  
/ Terrenos Ociosos

## 2.2 Pesquisa Territorialidades Inventivas da Cultura na Maré -

Concluída em Outubro de 2018, a pesquisa Territorialidades Inventivas da Cultura, teve por objetivo construir um mapeamento de práticas culturais e artísticas e suas condições de produção a partir de entrevistas de campo com os grupos e indivíduos, mapeamentos das práticas e seminários de debates conceituais e práticos com o objetivo final de orientar a construção de políticas urbanas com foco na cultura. A perspectiva do trabalho foi buscar identificar o potencial de criação e as possibilidades de difusão das ações de cultura e das artes, tanto para o seu público local como para a diversidade de públicos da própria cidade, contribuindo com seus resultados para fomento de redes colaborativas de economia criativa.

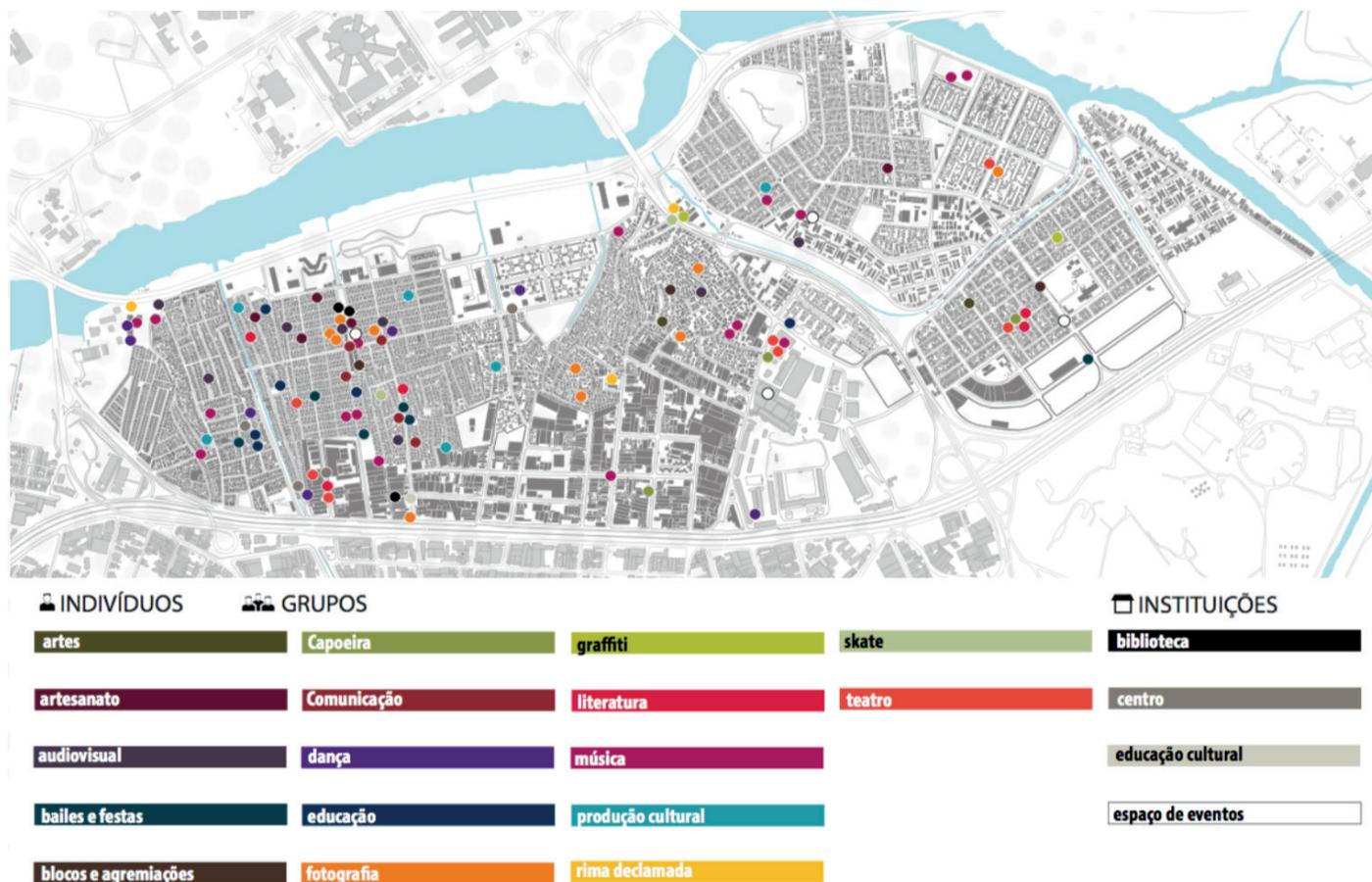


Gráfico 01. Práticas Artísticas e Culturais

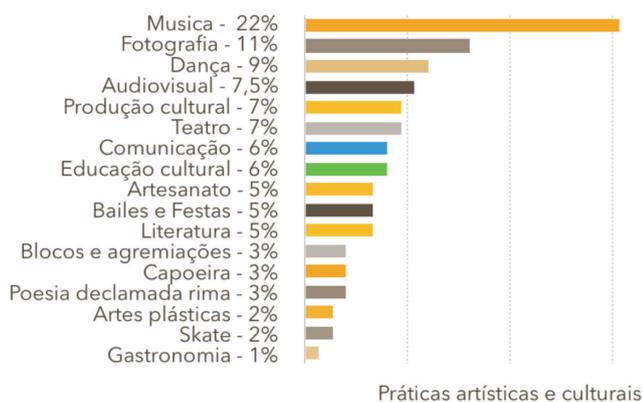


Gráfico 02. Locais de Atuação na Maré



### 3 Etapa II. Mobilização social

Mediação entre os diferentes grupos e organizações que participam das favelas e de sua integração a outras organizações de direitos presentes na cidade é uma das principais estratégias do Projeto. Neste processo, busca-se articular saberes e fazeres populares dos moradores aos grupos e lideranças locais, criando envolvimento do poder público e das universidades, com o objetivo a realizar ações formativas para proposições plurais de agendas de direitos em favelas. A partir da produção de conhecimento, o trabalho se concentra na mobilização para formação compartilhada para a elaboração de propostas de políticas públicas, consolidando o processo de educação urbanística.

#### 3.1 Fórum de Desenvolvimento Urbano

A metodologia de mobilização de sujeitos situados no território originou o Fórum de Desenvolvimento da Maré, resultado fundamental do processo de educação urbanística para a elaboração de agendas de direitos em comunidades populares e, sobretudo de proposição de uma cidade mais plural a partir das potências das favelas. O Fórum reuniu representantes de associações de moradores e organizações não governamentais, coletivos de culturais de jovens, professores, profissionais de serviços públicos e moradores em reuniões periódicas para formulação de pautas propositivas de desenvolvimento urbano da Maré.



### 3.2 Plano Geral Território Inventivo Pólo 1

Apoiado pelo conjunto de informações, dados e interpretações possíveis com o instrumento do Diagnóstico, realizou-se a proposição e elaboração do Plano Urbanístico Pólo Território Inventivo 1. A partir da percepção das formas de organização no espaço dos empreendimentos e práticas sócio-culturais, optou-se pela elaboração de um plano que contemplasse um recorte específico de projeto – incluindo a Nova Holanda e trechos do Parque União e Parque Maré – contemplando uma das centralidades culturais e econômicas notórias da Maré e, ao mesmo tempo, procurando aumentar a viabilidade técnica do projeto.



## 4. Etapa III. Formação

Organização e realização de atividades formativas no campo da educação urbanística, sobretudo para formar inteligências do território com a formação voltada para jovens moradores de favelas. Seminários, cursos e oficinas são momentos de produção do e comunicação compartilhadas de conhecimentos inovadores por parte de pesquisadores e docentes universitários, gestores públicos, ativistas de organizações sociais, coletivos e indivíduos autores de arte e cultura. Trata-se de uma rede colaborativa para investimento na formação plural sobre o ordenamento e planejamento urbano em territórios populares, tendo como seu referencial conceitual o Paradigma das Potências do territórios populares. A educação urbanística aqui proposta busca reunir os processos formativos aos processos inventivos de proposição de incidências urbanas políticas de direitos e de arranjos territoriais sociais, econômicos e culturais que respondam pela construção de vidas dignas nas Favelas.

### 4.1 Curso “O Que É Periferia, Afinal? - Módulo I: Território e Política”

**Resumo:** O Curso foi dividido em três módulos de 40 horas cada, tendo o seu primeiro, Território e Política, com o início previsto para 12 de setembro de 2016. Serão 10 encontros às segundas e quartas, de 18 às 22 horas, na sede do Observatório de Favelas (Rua Teixeira Ribeiro, 535, Nova Holanda – Maré. O Módulo 1 do curso “O que é periferia, afinal?” tratou da temática Território e Política. A ideia central foi debater a história da construção das favelas no Rio de Janeiro e no mundo, com vistas a reconstrução crítica do conhecimento social sobre as favelas no século XXI. Participaram como docentes do curso: Jailson Souza e Silva; Jorge Luiz Barbosa; Mario Pires Simão; Alex Magalhães; Jerônimo Leitão; Rafael Soares; Eliana Sousa e Silva; Raquel Willadino.

**Público:** 35 selecionados – é uma prática do Observatório de Favelas selecionar cerca de 50% a mais do público esperado nas oficinas. Organizamos uma lista de espera de interessados.

**Realização:** setembro e outubro/2016.



## 4.2 Curso “O Que É Periferia, Afinal? - Módulo II: Arte e Cultura”

**Ementa:** O Módulo II abordou a questão da arte e cultura nas periferias urbanas, sobretudo enfatizando como as práticas estéticas estão sendo desenvolvidas em territórios populares. Seu propósito maior foi ampliar e visibilizar o processo de construção das artes na periferia. Neste módulo, priorizamos uma metodologia participativa, contemplando a exposição de trabalhos conjuntos em realização. Participaram como docentes: Eliane Costa, Emílio Domingos; Isabela Souza; Coletivo Charme Maré e Raper Succo; Mariana Aleixo.

**Carga horária:** 40 horas.

**Público:** 22 pessoas com diferentes experiências e vivências sobre favelas, desde moradores, trabalhadores até pesquisadores, que contribuam para construção do conceito de arte e cultura nas favelas.

**Realização do curso:** novembro/2016 a dezembro/2016.



## 4.3 Curso “O Que É Periferia, Afinal? - Módulo III: Território, Inovação e Tecnologias de Informação e Narração”

**Ementa:** O Módulo III abordou a questão da comunicação e informação na periferia, sobretudo enfatizando como as práticas inovadoras que estão sendo desenvolvidas em territórios populares. Seu propósito maior foi ampliar e visibilizar o processo de construção da comunicação e produção de dados nas periferias. Participaram como docentes neste módulo: Eduardo Alves, Jorge Luiz Barbosa, Silvana Bahia, Adilson Silva, Gilberto Vieira.

**Carga horária:** 40 horas

**Público alvo:** 20 pessoas com diferentes experiências e vivências sobre favelas, desde moradores, trabalhadores até pesquisadores, que contribuam para construção do conceito de arte e cultura nas favelas.

**Realização do curso:** abril e maio/2017



#### 4.4 Oficina “Experiências de comunicação colaborativa da/na Periferia”

**Ementa:** oficina gratuita de Comunicação Colaborativa, com apresentação de repertórios e caminhos para gestão e produção de comunicação executada em quatro encontros, durante os dias 12, 14, 19 e 21 de julho das 18h às 22h na sede do Observatório de Favelas. Docentes: Rodrigo Azevedo e Piê Garcia.

**Público alvo:** 20 jovens entre 16 e 30 anos, preferencialmente que atuem com comunicação colaborativa e/ou em favelas.

**Carga horária:** 20 horas

**Realização da oficina:** julho/2017



#### 4.5 Oficina “Conceitos e Metodologias de Pesquisa Social”

**Ementa:** A Oficina “Conceitos e Metodologia de Pesquisa Social em Periferias” tem como objetivo reunir pesquisadores que estejam realizando estudos sobre espaços públicos e culturas em favelas e periferias para uma troca de experiências sobre suas práticas neste campo e construir produtos coletivos como resultado das reflexões e atividades realizadas. Docentes: Jorge Barbosa e Lino Teixeira. Mario Pires e Edson Diniz.

**Carga Horária:** 20 horas.

**Público alvo:** 10 pesquisadores, acadêmicos ou não, que desenvolvam estudos sobre/em periferias.

**Realização das oficinas:** junho a agosto/2016



#### 4.6 Oficina “Dados e narrativas: comunicando novas histórias por meio dos dados”

**Ementa:** Oficina em quatro encontros sobre produção, comunicação e gestão de dados, dando continuidade ao trabalho desenvolvido em oficinas anteriormente realizadas no âmbito do Projeto Território Inventivo da Maré. Os participantes serão encorajados a trabalhar com ferramentas de comunicação e gestão que possibilitem a utilização de dados digitais, hoje disponíveis em grande escala, para a criação de pautas e produção de narrativas jornalísticas. Ou seja, criar notícias através de dados públicos e abertos. Gilberto Vieira e Carla Sacco.

**Carga horária:** 20h

**Público alvo:** 30 jovens entre 16 e 29 anos, moradores de territórios populares, com interesse em comunicação e jornalismo de dados.

**Realização das oficinas:** novembro e dezembro/2016

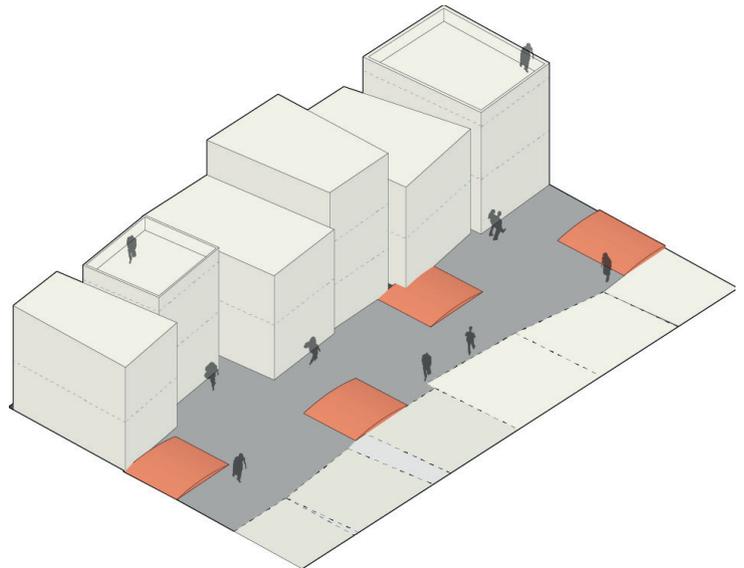
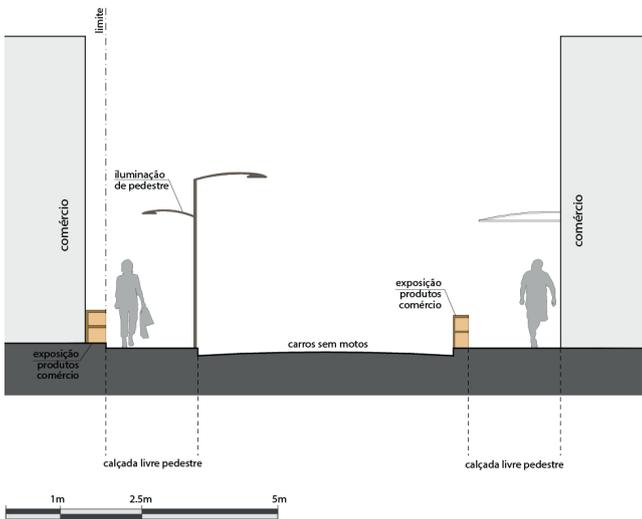


#### 4.7 Oficina de Mobilidade e Espaço Público

A Oficina Espaço Público e Mobilidade: os desafios da Maré constituiu mais uma etapa de um esforço de discussão conjunto sobre a viabilização de um projeto estrutural para a região da Maré, no âmbito do Grupo de Estudos estabelecido pelo Instituto Pereira Passos (IPP), em parceria com a Redes de Desenvolvimento da Maré, o Observatório de Favelas, a Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades (SNH/ MCidades), a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da UFRJ e o Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP Brasil).



1. Nas ruas de maior fluxo foi identificada a necessidade de ordenamento dos usos e fluxos, revisão da sinalização, arborização, controle de velocidade e criação de uma identidade visual. Os acordos devem envolver os diversos atores e respeitar a cultura local.
2. A Praça do Parque União é um local de referência na cultura local, recebendo diversos tipos de eventos, inclusive com atração de público externo. O acesso externo será facilitado pelo BRT Transbrasil e receberá novos fluxos. O espaço precisa ser organizado.
3. A estação BRT Transbrasil será um novo acesso externo à Maré, o que gerará nova centralidade que precisa ser estudada, já que haverá um aumento de fluxo a ser distribuído a partir deste ponto.
4. A Praça do Parque Rubens Vaz deve ser objeto de projeto para a requalificação, possivelmente recuperando o uso de quadra de esportes.
5. Na Rua Darcy Vargas existem construções sobre o canal, o que expõe seus moradores a problemas de segurança ambiental. Foi identificada a necessidade de planejamento, avaliação de remoção e reurbanização da área.
6. A barreira criada pela Linha Vermelha afasta a Maré de sua situação original à margem da Baía de Guanabara. Proposta para o estudo de implantação de um parque com área de lazer e recuperação da ligação original.
7. O Bairro da maré possui uma grande interface com a Av. Brasil que é a franja de encontro com a cidade, acesso ao transporte de massa e relação com demais bairros. A área receberá fluxos das estações de BRT e precisa de projeto que contemple a recuperação das calçadas, a avaliação dos usos e sub-usos dos imóveis ao longo da Av. Brasil e a eventual revisão da AEIU Av. Brasil (Área de Especial Interesse Urbanístico). Possibilidade de implantação de serviços não disponíveis no bairro.



## 4. Etapa IV. Visibilização

Processos de visibilidade de agendas propositivas significa influenciar políticas públicas e as ações coletivas sobre os territórios populares, bem como estimular o debate e a reflexão junto à opinião pública. Para esta etapa foram desenvolvidas atividades como ciclos de debates, seminários, fóruns, além de peças publicitárias e campanhas de comunicação. O conjunto de processos de ações de visibilidade contribuem decisivamente para a difusão de uma educação urbanística crítica e uma consciência territorial sustentadas pelo reconhecimento das potências das comunidades populares em suas inventividades e de sua importância para políticas de desenvolvimento urbano equitativo na cidade.

### 4.1 Colóquio “Territórios Inventivos”

**Data:** 13/06/2016

**Local:** Observatório de Favelas

**Carga Horária:** 8 horas

**Facilitadores:** Jorge Barbosa, Lino Teixeira e Monique Bezerra

Recepção, apresentação da Maré e colóquio com grupo de cerca de 40 pesquisadores estrangeiros, oriundos de diversas nacionalidades, vinculados a institutos de pesquisas e programas de pós-graduação, todos atuantes na área de Políticas Urbanas, Planejamento urbano e/ou Urbanismo.



## 4.2 Seminário “O Que É Periferia, Afinal? I”

**Data:** 17/02/2017 – 10h às 18h.

**Local:** Sede da Redes da Maré

**Resumo do evento:** O Seminário Regional “O que é periferia, afinal?” foi realizado dia 17 de fevereiro de 2017 na sede da organização Redes de Desenvolvimento da Maré, na favela da Nova Holanda. O evento reuniu pesquisadores, ativistas e artistas de periferias do Brasil. A metodologia utilizada teve como objetivo priorizar o debate e construção do conceito de periferias, a partir de um debate prévio da Carta da Maré que discorre e conceitua as periferias. O evento se constituiu como um espaço de troca e preparação para as atividades do seminário internacional, a ser realizado por esta instituição, nos dias 15, 16 e 17 de março de 2017.



## 4.3 Seminário “O Que É Periferia, Afinal? II”

**Seminário Internacional:** O que é periferia, afinal? Data : 15 a 17/03/2017.

**Local:** Galpão Bela Maré

**Resumo do evento:** O Seminário internacional “O que é periferia, afinal?” aconteceu nos dias 15, 16 e 17 de março de 2017, no Galpão Bela Maré na favela da Nova Holanda, no Rio de Janeiro. Reunirá pesquisadores e ativistas que debatem sobre o tema das periferias no mundo. Este será o pontapé para a construção de uma rede nacional e internacional de pesquisadores e ativistas sobre periferias, com vistas à conformação do Centro de Altos Estudos sobre periferias urbanas contemporâneas.



## 4.4 Seminário “Novos Paradigmas do Urbanismo na perspectiva das potências das favelas”

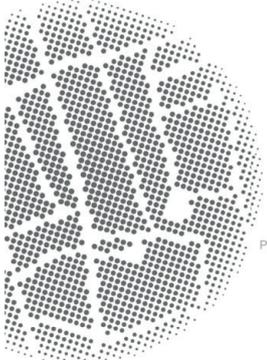
**Data:** 08/04/2019 – 17h às 20h

**Local:** Observatório de Favelas

**Resumo:** O Seminário “Novos paradigmas para as políticas urbanas na perspectiva da potência das periferias” reuniu parte da rede de parceiros históricos do projeto bem como seus fundadores e integrantes, com o objetivo de iniciar um processo de sistematização das experiências acumuladas ao longo dos anos. O encontro deu início a um processo de elaboração de vídeos e um ebook, fruto de um Edital do Cau/Rj, a serem lançados ainda em 2019.



NOVOS PARADIGMAS PARA A POLÍTICA URBANA  
NA PERSPECTIVA DA POTÊNCIA DAS FAVELAS



- 17h - Café
- 17h30 - Apresentação  
Território Inventivo  
Histórico e conceitos  
Jorge Luiz Barbosa  
(Observatório de Favelas)  
Jailson Souza Silva (IMJA)  
Luciana Ximenes (CAU/rj)
- 18h - Falas abertas  
Clarise Linke (ITDP)  
Eliana Souza Silva  
(Redes da Maré)  
Pablo Benetti (FAU/CAU)  
Pedro Évora (SMU/grupo RUA)
- 19h - Quais são os  
horizontes possíveis do  
urbanismo em favelas?  
(Diálogo aberto)
- 19h30 - Encerramento

DIA 02/04, TERÇA-FEIRA  
RUA TEIXEIRA RIBEIRO, 535, MARÉ



## 4.5 Apresentação de Artigo no XI Seminário de Políticas Culturais da Fundação Casa de Ruy Barbosa

No ano de 2018, foi apresentado no XI Seminário de Políticas Culturais da Fundação Casa de Ruy Barbosa o artigo “Territorialidades Inventivas da Economia da Cultura na Maré” em que foi apresentada uma pesquisa qualitativa sobre as condições de produção e fruição artística, visando à fundamentação de políticas públicas na área da cultura em territórios populares.

